



Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

ATITUDES FRENTE AO ÁLCOOL, AO ALCOOLISMO E À PESSOA COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL EM ENFERMEIROS COLOMBIANOS*

Erika Giseth León Ramírez¹, Divane de Vargas², Margarita Villar Luis³

RESUMO

Objetivo: identificar as atitudes dos enfermeiros colombianos frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista, verificando sua relação com variáveis de interesse no estudo.

Método: estudo do tipo transversal, cujos dados foram coletados durante os anos 2014 e 2015, utilizando-se a Escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool, versão em espanhol. A amostra constituiu-se de 303 enfermeiros de instituições de saúde de Bogotá, na Colômbia.

Resultados: observaram-se atitudes negativas em 56,8% dos participantes, frente às relações interpessoais com o usuário no trabalho e frente à etiologia do alcoolismo. Os fatores associados foram: idade, tempo de graduação e frequência no atendimento às pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool.

Conclusões: os profissionais de enfermagem apresentaram atitudes ambivalentes frente ao fenômeno. Sugere-se a replicação desse estudo em países da América Latina, na busca de mapear a atual situação desse fenômeno no hemisfério sul americano.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Conhecimento; Atitude do pessoal de saúde; Bebidas alcoólicas; Alcoolismo.


*Artigo extraído da dissertação de mestrado "Tradução, adaptação cultural e validação da escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista-EAFAA - versão espanhol". Universidade de São Paulo, 2015.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO: Ramírez EGL, Vargas D de, Luis MV. Atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool em enfermeiros colombiano. Cogitare enferm. [Internet]. 2019 [acesso em "[colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano](#)"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58795>.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. 

²Enfermeiro. Docente de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. 

³Enfermeira. Docente de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 

ORIGINAL ARTICLE / ARTÍCULO ORIGINAL

ATTITUDES OF COLOMBIAN NURSES TOWARDS ALCOHOL, ALCOHOLISM AND INDIVIDUALS WITH ALCOHOL USE DISORDERS**ABSTRACT**

Objective: To identify the attitudes of Colombian nurses towards alcohol, alcoholism and alcoholics, verifying their relationship with variables of interest in the study.

Method: Cross-sectional study whose data was collected in 2014 and 2015, through the use of the Scale of Attitudes towards Alcohol, Alcoholism and Alcoholics, Spanish version. The sample consisted of 303 nurses from health institutions of Bogotá, Colombia.

Results: Negative attitudes regarding interpersonal relationships with alcohol users in health care units and the etiology of alcoholism were observed in 56.8% of the participants. The associated factors were age, time elapsed since completion of the undergraduate nursing course, and frequency of care provided to individuals with alcohol use disorders.

Conclusions: The nursing professionals had ambivalent attitudes towards the phenomenon. Replication of this study in Latin American countries is suggested, in order to map the current status of this phenomenon in the South American hemisphere.

DESCRIPTORS: Nursing; Knowledge; Attitudes of health personnel; Alcoholic beverages; Alcoholism.

ACTITUDES FRENTE AL ALCOHOL, AL ALCOHOLISMO Y A LA PERSONA CON TRASTORNOS RELACIONADOS AL USO DE ALCOHOL EN ENFERMEROS COLOMBIANOS**RESUMEN:**

Objetivo: identificar las actitudes de los enfermeros colombianos frente al alcohol, al alcoholismo y a la persona con trastornos relacionados al uso de alcohol, verificando su relación con variables de interés en el estudio.

Método: estudio de tipo transversal, cuyos datos fueron recolectados durante los años 2014 y 2015, utilizando la Escala de actitudes frente al alcohol, al alcoholismo y a la persona con trastornos relacionados al uso de alcohol, versión en español. La muestra fue constituida por 303 enfermeros de instituciones de salud de Bogotá, en Colombia.

Resultados: Fueron observadas actitudes negativas en 56,8% de los participantes, frente a las relaciones interpersonales con el usuario en el trabajo y frente a la etiología del alcoholismo. Los factores asociados fueron: edad, tiempo de graduación, frecuencia en la atención de las personas con trastornos relacionados al uso de alcohol.

Conclusiones: Los profesionales de enfermería presentaron actitudes ambivalentes frente al fenómeno. Se sugiere la replicación de este estudio en países de América Latina, en la búsqueda de mapear la actual situación de este fenómeno en el hemisferio suramericano.

DESCRIPTORES: Enfermería; Conocimiento; Actitud del personal de salud; Bebidas alcohólicas; Alcoholismo.

INTRODUÇÃO

O aumento do uso nocivo de álcool pela população nas últimas décadas é um tema de grande interesse na área de saúde, devido aos prejuízos que acarreta⁽¹⁾. A maioria dos países latino-americanos vem utilizando diversas estratégias para enfrentar essa problemática nos serviços de saúde. No entanto, a formação dos profissionais de saúde que atendem as necessidades da população nesta região ainda se encontra sob a influência de uma concepção moralista e julgadora frente ao uso de substâncias psicoativas.

Essa formação é traduzida em atitude negativa e preconceituosa por parte desses profissionais – o que, por vezes, dificulta a relação interpessoal com o usuário, seu acesso aos serviços de saúde e sua adesão aos programas de tratamento oferecidos^{s(2)}. Na cultura colombiana, esse modelo de compreensão do fenômeno tem se reproduzido ao longo do tempo, obedecendo a lógica proibicionista e punitiva, influenciada pelo modelo repressivo norte-americano, que é refletido no Estatuto Nacional de Entorpecentes, Lei 30, de 1986⁽³⁾.

Conforme o último levantamento realizado na Colômbia, em 2013, cerca de 2,6 milhões de pessoas, entre 12 e 65 anos de idade, fazem uso nocivo de álcool, o que significa que 31% da população colombiana faz uso prejudicial de bebida alcoólica. Do total desses usuários, 1,9 milhão corresponde ao sexo masculino e 0,6 milhão ao sexo feminino; essa diferença entre sexos é muito menor quando comparada com as taxas de uso de baixo risco entre a população geral⁽⁴⁾.

Esses percentuais falam da necessidade de estratégias que permitam lidar de modo mais adequado com a população afetada por essa questão, tais como, o estabelecimento de políticas públicas, com uma rede sólida de atenção em saúde e com investimento na formação e capacitação de profissionais de saúde com habilidades teóricas, técnicas e atitudinais específicas que garantam atenção de qualidade às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool⁽⁵⁾.

Nesse sentido, torna-se relevante reconhecer o papel do enfermeiro frente a este tema, por este se caracterizar como um dos profissionais de saúde que tem maior contato com as pessoas que procuram os serviços de saúde, o que torna sua atuação fundamental na transformação do cuidado às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool⁽⁶⁻⁷⁾.

Estudo realizado na Colômbia⁽⁵⁾, sobre o papel dos profissionais de saúde em 30 centros de atenção a usuários de álcool e outras drogas, apontou que apenas 6 (7%) dos 93 profissionais de saúde entrevistados eram enfermeiros, evidenciando-se uma escassez desta categoria profissional nesses serviços; além disso, mais da metade não possuía formação específica ou pós-graduação para atuar na área de álcool e outras drogas, sugerindo carência quantitativa e qualitativa de recursos humanos de enfermagem disponíveis para atender a esta população.

O mesmo estudo⁽⁵⁾ afirma que há ausência normativa na legislação colombiana no que diz respeito ao papel que o enfermeiro desempenha nas instituições de saúde que oferecem cuidados a esta população, ressaltando que o papel do enfermeiro engloba outros aspectos além da operacionalização dos cuidados, tais como conhecimento, valores, atitudes e condutas que devem ser conhecidos e reconhecidos⁽⁵⁾. Tais aspectos tornam-se alicerces para estabelecer relações interpessoais efetivas com as pessoas que procuram por seu cuidado, além permitir a capacidade de propor uma transformação da prática assistencial dos serviços de saúde que atendem à população usuária de álcool e outras drogas.

Analisando as produções sobre as atitudes de enfermeiros frente ao alcoolismo e às questões relacionadas, é possível verificar que estudos realizados nos Estados Unidos⁽⁸⁾, na Europa e na Austrália⁽⁹⁻¹¹⁾ sugerem que os profissionais com treinamento específico na área têm maior tendência a apresentar atitudes positivas frente ao uso de bebidas alcoólicas e frente ao cuidado das pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool; em contraste, profissionais com menor ou nenhum preparo manifestavam uma atitude

com tendência negativa, influenciada pelo temor de enfrentar situações para as quais não se sentiam preparados.

Estudos realizados na América do Sul apontam que os profissionais de saúde, especificamente os enfermeiros, possuem atitudes mais ambivalentes do que os enfermeiros de outras partes do mundo, apresentando atitudes mais positivas diante do uso de bebidas alcoólicas e mais negativas quando se trata de oferecer cuidado às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool, argumentando que são pessoas fracas de carácter e de difícil manejo⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Apesar de escassos, os estudos latino-americanos abordando essa temática, na sua maioria, foram realizados no Brasil^(7,13-15), observando-se, portanto, a carência de estudos oriundos de outros países da América do Sul e, especificamente, no território colombiano, pois não há publicações referentes às atitudes dos enfermeiros frente ao álcool e às questões associadas, evidenciando a necessidade de estudos que se ocupem de investigar esse fenômeno neste contexto.

Diante desses postulados, o presente estudo objetiva identificar as atitudes dos enfermeiros colombianos frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool, verificando sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, extraído de um projeto de pesquisa maior⁽¹⁶⁾, desenvolvido em instituições de saúde de médio e grande portes na cidade de Bogotá, Colômbia. Os dados foram coletados entre novembro de 2014 e maio de 2015.

As instituições de saúde abordadas no presente estudo estão localizadas no departamento de Cundinamarca, incluindo Bogotá, a capital colombiana. Optou-se por realizar a coleta de dados nesses locais pela quantidade de enfermeiros a serem incluídos e com o intuito de garantir profissionais oriundos de todos os níveis de atenção em saúde.

O cálculo amostral foi realizado com base no projeto principal, o qual contemplava de 5 a 10 indivíduos por cada item da escala EAFAA; ou seja, entre 250 e 480 indivíduos. A amostra constituiu-se por 303 enfermeiros, que preencheram os critérios de inclusão: ser falante nativo do espanhol, estar vinculado a instituições de saúde e estar exercendo sua profissão no momento da coleta dos dados. Foram considerados como critérios de exclusão o preenchimento incorreto ou incompleto dos instrumentos de coleta de dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se a versão em espanhol da Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e à Pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool (EAFAA)⁽¹⁶⁾. Trata-se de uma escala do tipo likert, composta por 48 itens, divididos em quatro fatores: 1. O trabalho e as relações interpessoais com o alcoolista; 2. A pessoa com transtornos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas; 3. Alcoolismo (Etiologia); e 4. As bebidas alcoólicas e seu uso; cujas alternativas de resposta variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A confiabilidade da versão em espanhol da escala é de 0,80 e o ponto de corte é de 3,2⁽¹⁶⁾, o qual indica que pontuações inferiores ao ponto de corte devem ser consideradas como atitudes negativas e aquelas que forem superiores, como atitudes positivas frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool.

Para coleta dos dados sociodemográficos e de formação na temática álcool e outras drogas, utilizou-se um questionário, o qual continha pontos relacionados a idade, estado civil, sexo, questões relacionadas à formação do Enfermeiro e à experiência com pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool.

Inicialmente, o pesquisador principal entrou em contato com os enfermeiros em seus

locais de trabalho e em cada um dos plantões – manhã, tarde e noite. Foram apresentados os objetivos e a justificativa da pesquisa; em seguida, foi entregue um envelope, de forma pessoal, com o termo de consentimento livre e esclarecido, o questionário sociodemográfico e a versão adaptada da EAFAA, com as instruções para o seu correto preenchimento. O envelope deveria ser entregue de volta imediatamente ou, no máximo, 24 horas depois.

Os dados coletados foram armazenados e analisados por meio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 19. Para descrição das características amostrais, utilizou-se estatística descritiva, por meio de medidas de tendência central, frequências absolutas e relativas. Para verificação das atitudes, utilizou-se a somatória de todas as médias dos escores totais da EAFAA e de cada componente, obtidos por cada participante, levando-se em consideração o ponto de corte da escala para definir atitudes positivas e negativas.

No intuito de identificar as associações entre as variáveis sociodemográficas e de formação com as atitudes, realizou-se o teste de aderência e homogeneidade para todas as variáveis quantitativas do estudo. A partir desses resultados, definiu-se a utilização do teste de análise multivariada ANOVA, para as variáveis relacionadas com a formação dos enfermeiros (experiência profissional; frequência de contato com usuários de álcool e outras drogas; preparo específico para o cuidado de pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool), o teste de correlação de Spearman, para verificar a associação entre as atitudes e as variáveis idade, tempo de graduação e carga horária e, finalmente, o teste T para as variáveis sexo e experiência profissional com usuários de álcool. Para todos os testes utilizados na análise dos dados, foi considerado o valor de $p \leq 0,05$.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme parecer 843.955 e por cada uma das instituições que participaram do estudo.

RESULTADOS

Dos 303 enfermeiros que constituíram a amostra, 95% desempenhavam suas atividades profissionais em unidades de atenção hospitalar assistencial (pronto socorro, unidade de terapia intensiva, internação clínica, ginecologia, pediatria, oncologia) e 5% em serviços especializados de saúde mental. Os respondentes caracterizaram-se predominantemente por serem do sexo feminino (77,9%), com idade média de 32 anos (DP=9,9), solteiros (49,5%), com formação em nível de pós-graduação (46,7%); sem experiência profissional com pessoas com transtornos relacionados ao uso do álcool (56%) e que afirmaram não terem tido preparo específico na área de álcool e outras drogas durante a formação em enfermagem (42,3%).

Os resultados obtidos por meio do escore da EAFAA (versão em espanhol) apontaram que a maioria dos enfermeiros (172 –56,8%) apresentou atitudes negativas, com média de resposta 3,0 para as mulheres e 3,1 para os homens. A análise das atitudes, de acordo com cada um dos quatro fatores da escala, indicou que as atitudes negativas se apresentam com maior predominância em relação à percepção do enfermeiro frente às relações interpessoais com o usuário no trabalho ($\mu=2,6$), ou seja, na relação de cuidado; por outro lado, esses profissionais apresentam atitudes mais positivas frente ao alcoolismo ($\mu=3,6$), conforme é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva do escore médio obtido pelos enfermeiros em cada um dos quatro fatores da EAFAA. Bogotá, Colômbia, 2015

Fator	μ	DP
1.O trabalho e as relações interpessoais com pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool	2,6	0,6
2. A pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool	3,6	0,7
3. Alcoolismo	2,8	0,3
4. As bebidas alcoólicas e seu uso	3,2	0,4

No que diz respeito à associação entre os aspectos sociodemográficos e de formação profissional com o escore obtido na escala de atitudes, a única variável demográfica que se mostrou significativa, pelo teste de Spearman, foi o tempo de graduação ($r=0,8$). Houve associações significativas entre as atitudes e a frequência de atendimentos ($P=0,04$) e com o fato de ter experiência profissional prévia específica na área ($P= 0,000$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Associação entre as variáveis de formação acadêmica e os escores da EAFAA (versão espanhol) em profissionais de enfermagem. Bogotá, Colômbia, 2015

Variáveis	Escore EAFAA		
	μ	DP	p ≤ 0,05
Experiência profissional prévia			
Não	3,08	0,33	0,00*
Sim	3,11	0,44	
Frequência de atendimentos			
Nunca	3,1	0,33	0,04**
Mensalmente	3,03	0,43	
Semanalmente	3,11	0,45	
Diariamente	3,23	0,41	
Possuir pós-graduação			
Não	3,11	0,38	0,1**
Especialização	3,05	0,37	
Mestrado/Doutorado	3,25	0,5	
Preparo específico no cuidado à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool			
Não	3,15	0,36	0,3*
Sim	3,11	0,4	

*Teste-T - ** ANOVA

Na análise por dimensão teórica (fatores), evidenciou-se que aqueles enfermeiros que informaram contato diário com pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool apresentavam atitudes mais positivas frente ao trabalho e às relações interpessoais com pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool do que aqueles que manifestaram nunca ter contato, apresentando diferença neste fator atitudinal (F1) ($p=0,05$).

No que diz respeito ao fator 2 e ao fator 4, a idade ($p=0,001$) e o tempo de graduação ($p=0,000$) mostraram associações significativas com o escore da EAFAA, sendo que, quanto maior idade e maior tempo de graduação, mais negativas as atitudes dos profissionais frente ao álcool e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool.

Conforme os resultados obtidos para o fator 4, individualmente, identificou-se que as variáveis sexo ($p=0,004$) e experiência profissional específica na área (0,004) foram significativas, sendo que os homens 67 (22,1%) e os enfermeiros que tiveram preparo específico na área 174 (57,62%) apresentam atitudes mais positivas, tanto frente à bebida alcoólica quanto ao seu uso.

DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que atitudes dos enfermeiros apresentaram, de forma geral, predominância negativa frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool, porém com valores muito próximos ao ponto de corte (3,2) – o que sugere provável ambivalência frente às dimensões avaliadas pela EAFAA.

Tal ambivalência pode estar relacionada com a estigmatização do uso de álcool e dos usuários, presente ainda na cultura latino-americana, e com a escassez de conteúdo e prática relacionada a essa temática nas grades curriculares de enfermagem, o que é corroborado em pesquisas realizadas em países da América Latina, dentre os quais Bolívia⁽¹²⁾, Colômbia⁽¹⁷⁾ e Brasil^(13,18-19), os quais ressaltam a presença de atitudes ambivalentes no que diz respeito ao cuidado ao usuário de álcool e outras drogas.

Quando analisados os fatores de forma isolada, observa-se que profissionais que afirmam possuir experiência profissional na área e contato diário com pessoas com transtorno relacionado ao uso de álcool têm tendência a atitudes mais positivas, de maneira geral, fato que também é observado entre os enfermeiros que informaram possuir formação em nível de doutorado.

As diferenças e as relações encontradas entre fatores resgatam novamente a presença da ambivalência nas atitudes dos profissionais, o que vem ao encontro de estudos realizados na região das Américas^(6,13), pois as bebidas alcoólicas, como substâncias lícitas e aceitas socialmente, tornam-se alvo de aceitação, inclusive entre os profissionais de saúde, os quais manifestam atitudes positivas frente ao seu uso, considerando o direito que as pessoas têm para fazer uso dessas substâncias.

Em contraste, os enfermeiros do estudo manifestaram atitude negativa frente à pessoa que apresenta algum tipo de problema relacionado ao uso de álcool, fato que pode estar relacionado também às concepções sociais frente a essa população, as quais permeiam as ações em saúde e promovem o estigma, dificultando a aproximação entre os usuários e os profissionais de saúde, como também é apontado em diversas pesquisas na área^(12,19).

Por meio do mapeamento das atitudes dos profissionais de enfermagem de uma região da América Latina, esse estudo traz evidência das percepções, das crenças e dos valores desta categoria profissional frente à realidade representada no atendimento à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool e alguns fatores que podem estar relacionados à presença de atitudes mais negativas desses enfermeiros, quando comparadas aos estudos realizados no Brasil. Por outro lado, a associação entre o tempo de graduação

e as atitudes mais negativas sugere que esse é um fenômeno observado entre os países latino-americanos^(13,20-21), diferentemente dos estudos realizados em países da Europa⁽¹¹⁾ e Estados Unidos⁽²²⁾, nos quais essa relação é inversa, ou seja, entre os enfermeiros desses contextos, o maior tempo de contato com essa população influencia positivamente nas atitudes dos profissionais frente ao usuário de álcool e outras drogas.

Tal fato pode estar relacionado com a pouca visibilidade e com o baixo reconhecimento do papel do enfermeiro nesta área de atuação na Colômbia, o que produz uma série de questionamentos em relação à própria legitimidade dos profissionais de saúde, reforçando indiretamente o estigma e as atitudes negativas deles frente às pessoas com transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas⁽⁵⁾. Além disso, como outros estudos⁽¹³⁾ têm apontado, profissionais com maior idade e mais tempo de formação podem ter uma visão mais estereotipada frente à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool.

A experiência profissional e o preparo específico na área apresentaram associação com as atitudes positivas dos enfermeiros – o que pode ser explicado pela confiança na legitimidade da atuação do enfermeiro na atenção à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool, confiança que é produzida pelo treinamento, pelo preparo e pela discussão contínua.

Tais afirmações são constatadas em pesquisas que têm se ocupado em estudar as relações entre os conhecimentos, o preparo e as experiências dos profissionais de saúde e as atitudes frente ao álcool e às questões associadas ao seu uso, as quais indicam a dificuldade de lidar com essa população; dificuldade esta derivada da falta de preparo na identificação precoce e da falta de estratégias de abordagem^(10,23). As pesquisas também têm discutido o papel que tem a formação específica na motivação e na confiança dos profissionais que atuam nesta área^(11,13).

Dentre as limitações do estudo, cabe salientar que o trabalho foi realizado numa região específica do território colombiano e em instituições de caráter público, pelo que não é possível generalizar os resultados para toda a população de enfermeiros no território colombiano.

CONCLUSÃO

Os dados sugerem que as atitudes dos enfermeiros colombianos frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista mostraram tendência negativa. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecer o perfil do enfermeiro, aumentando o seu contato com essa clientela desde a graduação e por meio da melhora no preparo específico desta grande parcela de profissionais, de modo que permita aperfeiçoar os conhecimentos e garantir a qualidade do cuidado prestado ao usuário de álcool e outras drogas que circula diariamente pelos centros que compõem a rede de atenção em saúde no território colombiano.

O presente trabalho torna-se relevante para a enfermagem na América Latina, uma vez que poucos estudos sobre as atitudes dos enfermeiros frente ao álcool e às questões associadas vêm sendo desenvolvidos nesse território, tratando-se do primeiro estudo específico realizado em território colombiano. Além disso, este trabalho representa uma pauta na construção de uma leitura atualizada das atitudes dos trabalhadores desta categoria profissional frente ao álcool e às questões associadas ao seu uso, trazendo uma abertura para se pensar na inserção e na melhora dos conteúdos referentes à atenção dos usuários com transtornos relacionados ao uso de álcool nas estruturas curriculares dos cursos de enfermagem, visando aumentar a frequência de contato dos alunos com esta população desde a graduação.

Sugere-se que estudos dessa natureza sejam replicados em outros países da América hispânica, na busca de identificar as atitudes desses profissionais, com vistas a mapear a situação do hemisfério sul americano, o que possibilitará, ao reconhecer tais similaridades, traçar um perfil das atitudes nessa parte do continente e a proposição de estratégias para

intervenção nesse cenário, levando em consideração fatores associados que influenciam de forma positiva tais atitudes.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa teve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo 2013-24983. Teve apoio da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça e Cidadania e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global Status Report on alcohol and health. [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [acesso em 11 mar 2015]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf.
2. Gilchrist G, Moskalewicz J, Slezakova S, Okruhlica L, Torrens M, Baldacchino et al. Staff regard towards working with substance users: a European multi-centre study. *Addiction* [Internet]. 2011 [acesso em 29 mar 2015]; 106(6). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1360-0443.2011.03407.x>
3. Ministerio de Gobierno (Col). Ley 30 de 1986 que dispone sobre el Estatuto Nacional de Estupefacientes. [Internet] [acesso em 23 abr 2016]. Disponível em: <http://www.alcaldiabogota.gov.co/sisjur/normas/Norma1.jsp?i=2774>.
4. Ministerio de salud y protección social (Col). Estudio Nacional de Consumo de Sustancias Psicoactivas en Colombia. [Internet]. Bogotá; 2013. [acesso em 23 abr 2016]. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/colombia/2014/Julio/Estudio_de_Consumo_UNODC.pdf.
5. Díaz LP, Marziale MHP. El papel de los profesionales en centros de atención en drogas en ambulatorios de la ciudad de Bogotá, Colombia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2010 [acesso em 29 mar 2015]; 18(n.esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000700013>.
6. Vargas D de, Villar MAL. Alcohol, alcoholism and alcohol addicts: conceptions and attitudes of nurses from district basic health centers. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2008 [acesso em 23 abr 2016]; 16(n. esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000700007>.
7. Vargas D. Atitudes de enfermeiros frente às habilidades de identificação para ajudar o paciente alcoólista. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2010 [acesso em jun 2013]; 63(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000200004>.
8. Vadlamudi RS, Adams S, Hogan B, Wu T, Wahid Z. Nurses' attitudes, beliefs and confidence levels regarding care for those who abuse alcohol: impact of educational intervention. *Nurse Educ Pract.* [Internet]. 2008 [acesso em 14 dez 2014]; 8(4). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18042433>.
9. Crothers E, Dorrian J. Determinants of Nurses' Attitudes toward the Care of Patients with Alcohol Problems. *Int Sch Res Notices* [Internet]. 2011 [acesso em 14 dez 2014]; 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5402/2011/821514>.
10. Happell B, Carta B, Pinikahana J. Nurses' knowledge, attitudes and beliefs regarding substance use: a questionnaire survey. *Nurs Heal Sci.* [Internet]. 2002 [acesso em 14 jun 2013]; 4(4). Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1046/j.1442-2018.2002.00126.x>.
11. Iqbal N, McCambridge O, Edgar L, Young C, Shorter GW. Health-care professionals' attitudes across different hospital departments regarding alcohol-related presentations. *Drug Alcohol Rev.* [Internet]. 2015 [acesso em 20 fev 2015]; 34(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/dar.12243>.

12. Navarrete PR, Villar M. Actitud de la enfermera de un complejo hospitalario con relación al paciente alcohólico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2004 [acesso em 20 fev 2015]; 12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000700018>.
13. Vargas D de. Nurses' personal knowledge and their attitudes toward alcoholism issues : a study of a sample of specialized services in Brazil. J Nurs Educ Pract [Internet]. 2014 [acesso em 20 fev 2015]; 4(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5430/jnep.v4n2p123>.
14. Soares J, Vargas D, Oliveira MAF de. Atitudes e conhecimentos de profissionais de saúde diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista: levantamento da produção científica nos últimos 50 anos. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [Internet]. 2011 [acesso em 18 mar 2016]; 7(1). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
15. Pillon SC. Atitudes dos enfermeiros com relação ao alcoolismo: uma avaliação de conhecimentos. Rev. Eletr. Enf [Internet]. 2006 [acesso em 6 mar 2016]; 7(3). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/903/1099>.
16. León EGL. Tradução, adaptação cultural e validação da escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e à pessoa com transtornos decorrentes do uso de álcool, versão em espanhol [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2015.
17. Vásquez E, Pillon SC. La formación de enfermeras y el fenómeno de las drogas en Colombia: conocimientos, actitudes y creencias. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2005 [acesso em 22 ago 2015]; 13(n.esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000700012>.
18. Vargas D. Atitudes de enfermeiros frente às habilidades de identificação para ajudar o paciente alcoolista. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2010 [acesso em 22 ago 2015]; 3(63). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000200004>.
19. Vargas D, Labate RC. Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente ao uso do álcool e alcoolismo. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2006 [acesso em 14 jun 2016]; 59(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000100009>.
20. Pillon SC, Laranjeira RR. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. Med. J. [Internet]. 2005 [acesso em 14 jun 2016]; 123(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-31802005000400004>.
21. Vargas D de. Nursing Students' Attitudes Towards Alcohol, Alcoholism and Alcoholics: a Study of a Brazilian Sample. J Nurs Educ Pract. [Internet]. 2012 [acesso em 14 jun 2016]; 2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5430/jnep.v2n1p1>.
22. Vadlamudi RS, Adams S, Hogan B, Wu T, Wahid Z. Nurses' attitudes, beliefs and confidence levels regarding care for those who abuse alcohol: impact of educational intervention. J Nurs Educ Pract. [Internet]. 2008 [acesso em 14 jun 2016]; 8(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2007.10.003>.
23. Soares J, Vargas D de, Formigoni MLO de S. Atitudes e conhecimentos de enfermeiros frente ao álcool e problemas associados: impacto de uma intervenção educativa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 [acesso em 3 sep 2016]; 47(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500023>.

Recebido: 08/04/2018

Finalizado: 24/04/2019

Autor Correspondente:

Erika Gisseth León Ramírez

Universidade de São Paulo

Av. Dr. Enéas de Carvalho, 419 - São Paulo, SP, Brasil

E-mail: egleonr@usp.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - EGLR, DV

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - MVL

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - DV, MVL

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - EGLR
